

ZOOTECNIA

Coirmã da Medicina Veterinária

“A zootecnia nutre o agronegócio” é o conceito da campanha publicitária que o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP, São Paulo/SP) lançou este ano, em comemoração ao Dia do Zootecnista, celebrado em 13 de maio. Em um cenário no qual a otimização de recursos naturais é chave para suprir a demanda cada vez maior por alimentos, o trabalho do zootecnista é fundamental.

“A profissão se consolida no mercado de trabalho devido à competência dos profissionais. Ao alinhar a tecnologia e amor ao trabalho no campo, o zootecnista ajuda a garantir a sustentabilidade e o sucesso da produção animal no Brasil”, afirma o presidente do CRMV-SP, Mário Eduardo Pulga.

Lembrando que o zootecnista também tem se destacado cada vez mais no segmento pet, ocupando posição de destaque na produção de rações e na área de comportamento animal, como o zootecnista e



membro da Comissão Técnica de Bem-estar Animal do Conselho, Alexandre Rossi.

Ao longo do mês, anúncios e peças serão publicadas em revistas segmentadas e nas redes sociais do Conselho para parabenizar esse importante coirmã da Medicina Veterinária. Parabéns a todos os zootecnistas!

PREMIAÇÃO

Homenagem aos merecedores

Pelo segundo ano consecutivo, o CRMV-SP realizará premiação que visa reconhecer profissionais que se destacaram em seu campo de atuação. Nesse ano, serão homenageados médicos-veterinários nas áreas de Clínica Médica-Veterinária, Cirurgia e Anestesiologia, Empreendedorismo e Saúde Pública Veterinária.

As indicações ao prêmio podem ser realizadas até o mês de maio por meio do formulário

enviado por e-mail pelo Conselho a todos os profissionais registrados ou pelo link disponível no home do site crmvsp.gov.br. Os nomes indicados serão submetidos a uma Comissão que avaliará os currículos dos profissionais e anunciados em julho. Os prêmios serão entregues em solenidade a ser realizada no mês de setembro, em ocasião das comemorações do Dia do Médico-Veterinário.

EVENTO

Por dentro da Fisioterapia Veterinária

A Comissão Técnica de Fisioterapia Veterinária do CRMV-SP realiza, no dia 10 de maio, palestras de atualização na sede do Conselho.

A partir das 19h, os profissionais poderão assistir a palestras sobre o serviço de fisioterapia veterinária, sua rentabilidade e os desafios na rotina clínica. Os interessados podem se inscrever para o evento acessando o link disponível no perfil do Facebook do CRMV-SP (@crmvsp).

Serviço: A sede do CRMV-SP fica localizada na Rua Apeninos, 1.088, Paraíso. É sugerida a doação de um quilo de ração para cães ou gatos. Mais informações pelo telefone (11) 5908-4799.



FEBRE AMARELA Notificar é o primeiro passo

Desde 2016, o vírus da febre amarela voltou a circular em algumas regiões do Estado de São Paulo, em seu ciclo silvestre. Por este motivo, o CRMV-SP alerta os profissionais médicos-veterinários sobre a notificação de casos de febre amarela silvestre em macacos.

Caso chegue a seu conhecimento qualquer informação sobre ocorrência de animal doente ou morto, a recomendação é que os órgãos de saúde sejam acionados imediatamente. Isto pode ser realizado por telefone, por meio dos seguintes números 136, o Disque Saúde do Ministério da Saúde (MS, Brasília/SP); (11) 3066-8296, a Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica, que atende de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h; ou 0800-555466, o Plantão médico do Centro de Vigilância Epidemiológica, que atende nos finais de semana e feriados.

As notificações são de extrema importância para a adequada vigilância da doença, que deve ser realizada conforme os procedimentos estabelecidos no Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia Aplicada à Vigilância da Febre Amarela, disponível no site do Ministério da Saúde.

É necessário reforçar que pessoas leigas não devem manipular os animais, devido ao risco de contaminação por outras doenças. O risco não é de contaminação pelo vírus da Febre Amarela, que é transmitido apenas por determinados mosquitos. Entretanto, há outras doenças a serem prevenidas no contato entre humanos e macacos, como a raiva, por exemplo.